CINCO MINUTOS COM JESUS - Nº 14.816

**Para:** Segunda-feira, 19 de março de 2018

**Texto:** Salmo 31.9-16

“Tu me salvarás, ó Senhor, porque tu és Deus fiel.” (Sl 31.5)

**Pecadores perdoados**

Deus promete perdão a todo o pecador arrependido de seus pecados e anuncia que aquele que não reconhece sua condição de pecador ou mesmo aquele que não se arrepende verdadeiramente de seus pecados, esse não será perdoado. Chamamos esta postura de reconhecimento dos pecados de “penitência” e a postura de negação do pecado de “impenitência”.

O Salmo 31 descreve a postura de um cristão “penitente”, ou seja, arrependido dos seus pecados e sedento pelo perdão. Esta “penitência” não tem nada a ver com algo que tenhamos que fazer para que Deus nos perdoe e salve. Neste espírito o salmista se coloca diante de Deus em humildade, pedindo que Deus tenha compaixão dele, reconhecendo sua aflição que o leva às lágrimas e ao esgotamento de corpo e alma. E confessa: "Tu me salvarás, ó Senhor, porque tu és Deus fiel" (Sl 31.5).

Assim é um cristão, penitente, que reconhece que a tristeza pode acabar com as suas forças, reconhece sua própria fraqueza e a sua culpa. Deus não espera que ninguém chegue ao arrependimento sozinho. Ele envia o Espírito Santo, que através de sua palavra leva o cristão ao arrependimento e ao perdão que ele quer nos dar e dá por meio de Jesus Cristo.

Jesus foi aquele que passou por aflições, chegou ao esgotamento no corpo e na alma. Sua tristeza acabou com as suas forças, teve sua vida encurtada, foi zombado, caçoaram dele, se esqueceram dele, jogaram ele fora. Seus inimigos tramaram contra ele, ele teve gente o ameaçando de todos os lados e, finalmente, o condenaram à morte. Ele confiou no Pai e colocou em prática o plano que o Pai fez para salvar a humanidade. E o fez com amor.

Assim Jesus conquistou a salvação para nós, pecadores que reconhecem esta triste condição, reconhecem seus pecados e reconhecem principalmente o seu Salvador.

**Oremos:** Deus, leva-me todos os dias a reconhecer que sou pecador e que dependo completamente da obra de Jesus na cruz para a minha salvação. Amém.

Pastor Arthur Benevenuti

CINCO MINUTOS COM JESUS - Nº 14.817

**Para:** Terça-feira, 20 de março de 2018

**Texto:** Lucas 22.1-6

“Judas aceitou e começou a procurar uma oportunidade para entregar Jesus a eles, sem que o povo ficasse sabendo. ” (Lc 22.6)

**Traição e Salvação**

O dia de comemorar a libertação da escravidão no Egito, que era a Páscoa judaica, estava se aproximando. Em vez de estar preocupada com o cumprimento de sua função de ensinar ao povo as promessas de Deus, a liderança do povo de Deus estava “procurando um jeito para matar Jesus”. Talvez pudessem oferecer algum dinheiro para tornar essa tarefa algo mais fácil de realizar. Era só achar alguém que estivesse disposto a entregar Jesus em um momento íntimo, sem as multidões por perto. "Judas aceitou e começou a procurar uma oportunidade para entregar Jesus a eles, sem que o povo ficasse sabendo" (Lc 22.6).

Infelizmente Judas, guiado por Satanás, entregou Jesus para ser morto. Judas é o responsável por seu ato de traição, mas Satanás é um motivador que leva o discípulo a realizar uma obra diabólica. Esse erro, esse pecado de Judas, podia ter sido cometido por qualquer um dos discípulos. Deus não determinou que fosse Judas o traidor, mas foi. Triste exemplo de um discípulo que não conhecia o seu mestre.

É importante lembrar que o foco central da triste história da chamada “semana santa” é Cristo e seu sofrimento para estabelecer seu reino de paz e misericórdia. Deus usa a hostilidade de seus inimigos e a traição de um amigo para cumprir o sacrifício do verdadeiro cordeiro da páscoa, que conquistou a nossa salvação.

Dessa forma Deus transformou o mal que Judas e os líderes judeus fizeram a Jesus em benefícios sem fim para toda a humanidade. Ele transformou algo tão baixo quanto uma traição em um meio pelo qual Deus conquistou a nossa salvação na cruz. Havia sido exatamente para isso que Deus havia enviado o seu Filho ao mundo: para ser a encarnação do amor, da misericórdia e da compaixão de Deus; para conquistar o perdão dos pecados a todos, incluindo a nós, que éramos seus inimigos.

**Oremos:** Querido Deus, obrigado porque Jesus cumpriu o teu plano para nos salvar. Amém.

Pastor Arthur Benevenuti

CINCO MINUTOS COM JESUS - Nº 14.818

**Para:** Quarta-feira, 21 de março de 2018

**Texto:** Lucas 22.31-34

“Mas eu tenho orado por você, Simão, para que não lhe falte fé. E, quando você voltar para mim, anime os seus irmãos.” (Lc 22.32)

**Advertência e Segurança**

Você já se perguntou a respeito da utilidade de placas de sinalização de trânsito? Para que servem? Placas de trânsito servem como advertência para que, seguindo o que elas sinalizam, não corramos perigo nem coloquemos outras pessoas em perigo; e servem também para zelar pela segurança de todas as pessoas.

Certa vez Jesus fez uma advertência a Pedro. Jesus advertiu Pedro dizendo que ele sofreria ataques do Diabo que o levariam à negação da sua fé e do seu relacionamento com Jesus. Infelizmente Pedro demonstra um tipo de autoconfiança destrutiva. Não se trata de demonstrar confiança diante de uma prova, porque você se preparou bem. A autoconfiança demonstrada por Pedro tem a ver com depositar a sua fé em si mesmo e não naquele que ele próprio havia confessado como seu Salvador.

“Estou pronto”, disse ele, assim como nós tantas vezes dizemos diante dos ataques que sofremos à nossa fé. Chegaria o dia de Pedro perceber que não passou no teste, que a vida de um servo de Cristo não é uma vida vivida com base na confiança em si mesmo, mas sim na confiança em Cristo.

Jesus adverte Pedro contra a autoconfiança, mas ao mesmo tempo o deixa absolutamente seguro quanto à sua intercessão: "Mas eu tenho orado por você, Simão, para que não lhe falte fé. E, quando você voltar para mim, anime os seus irmãos” (Lc 22.32). É como se Jesus dissesse a Pedro: “Não confie em si mesmo! Confie em mim! Se depender de você mesmo, a sua fé já era! Será preciso uma intervenção divina para que você permaneça depositando sua fé em mim”. E Jesus interveio, intercedendo por Pedro, levando Pedro a escutar o que Jesus estava falando a ele, levando Pedro ao arrependimento, levando Pedro a animar os seus irmãos. Que final feliz para alguém que negou a sua fé!

**Oremos:** Gracioso Senhor, não permitas que confiemos em nós mesmos, mas que possamos depositar nossa fé na obra de Jesus. Amém.

Pastor Arthur Benevenuti

CINCO MINUTOS COM JESUS - Nº 14.819

**Para:** Quinta-feira, 22 de março de 2018

**Texto:** Salmo 118.19-29

“Deem graças a Deus, o Senhor, porque ele é bom e porque o seu amor dura para sempre.” (Sl 118.29)

**Bondade e misericórdia**

Se olharmos para a nossa vida e para as pessoas que amamos perceberemos que temos muitos motivos para ser gratos a Deus. O Salmo 118 nos convida a viver uma vida de gratidão a Deus porque Deus "é bom e porque o seu amor dura para sempre" (Sl 118.29).

O Deus que se revela na Escritura não procura em nós motivos para nos abençoar, para nos perdoar e salvar. Como portões de um templo aberto para todos, ele nos abençoa e nos salva porque ele é bom, e o motivo para nos abençoar está nele e não em nós. Assim também acontece com a salvação que ganhamos dele. Essa salvação vem de Deus e é um ato dele, não nosso.

Essa bondade de Deus não é temporária. Pelo contrário, o Salmo nos conta que “o seu amor dura para sempre”. A misericórdia e a boa ação de Deus em benefício do seu povo se revelaram no menino nascido de Maria que caminhou em direção ao Calvário. Deus escondeu a sua maior dádiva naquele que é o menor entre as pessoas com o objetivo de que sua dádiva pudesse ser recebida por todos.

Assim ele se tornou o que o Salmo chama de “pedra angular”, a pedra principal, da qual o edifício depende. É dessa forma que o salmista se refere ao Messias, o Salvador prometido, que foi o meio pelo qual Deus planejou nos salvar. Esta é a maior bênção que Deus deu à humanidade: salvá-la por meio do Messias.

O salmista chama de “dia da vitória de Deus” o dia em que a pedra angular foi assentada, foi colocada no lugar certo, no exato local em que vai salvar. Quando Jesus foi morto na cruz, sepultado e ressuscitado, a pedra estava no local em que salvaria. Tudo estava pronto para que a humanidade fosse salva, a obra da salvação estava terminada.

Por isso Jesus é o próprio templo, a habitação de Deus entre os seres humanos por meio da qual Deus abençoa a você, a mim e a todo o mundo.

**Oremos:** Senhor, obrigado porque tu não procuras em nós motivos para nos perdoar e salvar. Amém.

Pastor Arthur Benevenuti

CINCO MINUTOS COM JESUS - Nº 14.820

**Para:** Sexta-feira, 23 de março de 2018

**Texto:** Deuteronômio 32.36-39

“O Senhor Deus terá pena do seu povo quando vir que eles estão fracos. Ele salvará aqueles que o servem, pois todos eles foram derrotados.” (Dt 32.36)

**Compaixão e salvação**

No final da jornada do Egito em direção à Terra Prometida, o povo de Deus caminhava no deserto, sentindo o calor do sol e os ventos abafados. A situação desse povo era de mendicância. Sem a ação de Deus para levá-lo aos lugares em que há comida e abrigo, sem a providência de Deus, Israel é um povo que não tem saída. A fé do povo no Deus que os havia libertado estava esfriando. Ao mesmo tempo os israelitas pareciam correr atrás de outros deuses que lhes prometiam tudo e não lhes lembravam da sua verdadeira natureza pecadora.

O povo havia esquecido que todos os bens e a vida são presentes que Deus renova a cada segundo. Agia como se fosse merecedor do que tinha e corria atrás de qualquer deus que lhe dissesse que era merecedor de bens ainda maiores. Israel destratava quem lhe lembrasse de que a nada tinha direito.

Nesse contexto Moisés afirma que cada vez que Israel foi confrontado com a ira de Deus, o povo sofreu. Sem o juízo de Deus, a palavra do amor, o evangelho, deixa de fazer sentido e o ser humano se julga merecedor das bênçãos de Deus. Somos lembrados de que "o Senhor Deus terá pena do seu povo quando vir que eles estão fracos" (Dt 32.36).

Os deuses denunciados por Moisés existem no coração humano desde que Adão e Eva prestaram atenção a Satanás. Mas ainda que visitados pelo furor de Deus, Deus ainda procura Israel. Apenas a Palavra de Deus pode refrescar a nossa consciência, que é lembrada da real condição em que estamos diante de Deus: “Nada merecemos, a não ser o castigo”.

A vida funciona, as relações se estabelecem, vivemos em família e vivemos em comunidade somente e enquanto Deus nos carrega. A sua graça em Jesus Cristo e a sua proteção contra o mal permitem que possamos tentar ser úteis de alguma forma nesta vida. O que merecemos, além disto? Nada. Por isso, tudo que fizermos em nada compensa o que Deus faz por nós.

**Oremos:** Querido Deus, não permitas que a nossa fé esfrie. Amém.

Pastor Arthur Benevenuti

CINCO MINUTOS COM JESUS - Nº 14.821

**Para:** Sábado, 24 de março de 2017

**Texto:** Filipenses 2.5-11

“Ele abriu mão de tudo o que era seu e tomou a natureza de servo, tornando-se assim igual aos seres humanos.” (Fp 2.7)

**Senhores e servos**

Chamamos de “senhor” alguém que exerce poder sobre qualquer um, a qualquer momento. Cada vez que tomamos uma decisão que tem impacto sobre a vida de alguém ou que tem consequência sobre a criação, agimos como "senhores".

Martinho Lutero escreveu um texto chamado “Da Liberdade Cristã” que está baseado em duas afirmações. Uma delas é: “O cristão é um senhor completamente livre, não sujeito a ninguém”.

Você é esse aí! Completamente livre em Cristo. Ninguém pode exigir nada de você, ninguém pode mandar em você, você pode fazer tudo o que quiser, você é um "senhor". A pergunta é: que tipo de senhor você é? Essa pergunta é importante porque naturalmente defendemos nossos próprios interesses e somos tentados a pensar que somos livres em Cristo para benefício próprio, não para o benefício do próximo.

Então, para esses “senhores batizados”, o apóstolo Paulo fala a respeito de outro Senhor. Um Senhor que atende pelo nome de Jesus Cristo. A razão pela qual Paulo fala desse Jesus é fazer uma comparação entre o tipo de senhores que nós nos tornamos e o tipo de Senhor que Jesus é. E, então, o que este Senhor fez? Ele não considerou ser igual a Deus, mas se tornou nada, tomou forma de servo. "Ele abriu mão de tudo o que era seu e tomou a natureza de servo, tornando-se assim igual aos seres humanos" (Fp 2.7). Esse Senhor se tornou obediente até a morte. E não qualquer tipo de morte: ele foi executado, humilhado, pregado em uma cruz para que todos pudessem vê-lo, envergonhado e morto. Por você! E por mim! Esse é o tipo de Senhor que nós temos.

Por isso Lutero coloca ao lado da primeira afirmação essa segunda: “O cristão é um servo completamente comprometido com seu serviço, sujeito a todos”. Essa é a vida que nós somos chamados a viver como senhores.

**Oremos:** Querido Deus, abençoa-nos para que possamos viver como senhores, servindo uns aos outros em nome de Cristo. Amém.

Pastor Arthur Benevenuti

CINCO MINUTOS COM JESUS - HL 3.601

**Para:** Domingo, 25 de março de 2018

**Texto:** Lucas 19.28-40

“Quando Jesus chegou perto de Jerusalém, na descida do monte das Oliveiras, uma grande multidão de seguidores ia com ele. E eles, cheios de alegria, começaram a louvar a Deus em voz alta por tudo o que tinham visto.” (Lc 19.37)

**Um rei que veio para servir**

"Quando Jesus chegou perto de Jerusalém, na descida do monte das Oliveiras, uma grande multidão de seguidores ia com ele" (Lc 19.37). Um homem entrou na cidade de Jerusalém montado em um jumento, seguido e saudado por uma multidão. Alguns moradores da cidade deviam estar se perguntando: “Quem é este Jesus que entra em Jerusalém saudado como rei?”

Talvez o animal que ele monta possa nos dizer algo a respeito do tipo de rei que ele é. Você não estranha um rei que monta em um jumento? Porque o animal de montaria tradicional de reis são os cavalos, não jumentos. Aliás, você já pensou a respeito da diferença entre jumentos e cavalos? Para que eles são usados? Cavalos são usados por pessoas importantes, imponentes, comandantes de exércitos. São animais de guerra, usados por alguém que vem para dominar, destruir, conquistar o que quer que seja, à força. Jesus não é esse tipo de rei.

Jumentos são usados por pessoas humildes, por servos, por alguém que vem para servir. Jumentos são animais de carga, usados por alguém que vem servir, carregando cargas. Esse é o tipo de rei que Jesus é. Um rei, sim! Mas um rei que veio para carregar a carga dos nossos pecados, um rei que conquistou a nossa salvação através da sua obra de servo.

Esse rei que foi enviado por Deus para cumprir as promessas que ele havia feito no Antigo Testamento é o mesmo rei que continua vindo a nós hoje em sua Palavra, no batismo e na santa ceia. Esse rei que entrou em Jerusalém no início da sua última semana de vida prometeu voltar para nos levar para morar com ele em seu reino, onde não haverá choro nem morte nem dor. Ele é o rei que virá para nos dar o perdão e a salvação que ele conquistou para nós.

**Oremos:** Deus, seguido por uma multidão alegre, que louvava a Deus e o recebia como rei, Jesus entrou em Jerusalém para conquistar a nossa salvação. Que nós também o recebamos como o enviado por ti para nos salvar. Amém.

Pastor Arthur Benevenuti

CINCO MINUTOS COM JESUS - Nº 14.822

**Para:** Segunda-feira, 26 de março de 2018

**Texto:** Isaías 65.17-25

“Pois eu estou criando um novo céu e uma nova terra.” (Is 65.17)

**Novo céu e nova terra**

A semana da Páscoa é especial pois traz uma mensagem de esperança. No livro bíblico de Isaías, capítulo 65, Deus diz: “Pois eu estou criando um novo céu e uma nova terra” (Is 65.17). Este texto foi escrito há mais de 2.000 anos e continua atual. A realidade do mundo descrita pelo profeta era de choro e gritos de aflição. Falava de crianças morrendo, de pessoas que construíam casas e não tinham onde morar, que faziam plantações e não conseguiam usufruir do resultado de seu trabalho.

Não é isso que acontece nos dias de hoje? As pessoas que constroem prédios e palácios, em muitos casos, não têm casa própria e nunca terão dinheiro para poder comprar as casas que construíram. Crianças e jovens morrem nas cidades vítimas de epidemias e da violência. Ouve-se choro e gritos de aflição todos os dias em nossas cidades.

É essa realidade dura que Deus mudará. Ele criará um novo céu e uma nova terra. São novos porque serão diferentes dos que hoje existem. Haverá vida eterna, alegria, entendimento, amor. As pessoas não se distinguirão mais por serem jovens ou velhas. Não haverá violência. Até inimigos históricos, como o lobo e a ovelha, viverão em paz. O passado será esquecido. Tudo será diferente.

Você acredita que é possível terminar com a desigualdade social, com a violência? É possível um mundo novo?

Deus fará isso. E a Bíblia diz mais: ela fala de Jesus Cristo, o Filho de Deus. Jesus era Deus e assumiu a forma humana. Ele experimentou a dura realidade deste mundo. Ele nasceu pobre, foi perseguido, condenado injustamente e foi morto. Ele fez tudo isso para que um mundo diferente fosse possível. E ele venceu. Na semana da Páscoa lembramos disso. Jesus venceu o sofrimento, a injustiça, a morte. Ele ressuscitou. É possível um novo céu, uma nova terra! Você e eu podemos ter esperança.

**Oremos:** Senhor, eu creio nas tuas promessas. Eu espero um novo céu e uma nova terra. Em nome de Jesus. Amém.

Pastor Erní Walter Seibert

CINCO MINUTOS COM JESUS - Nº 14.823

**Para:** Terça-feira, 27 de março de 2018

**Texto:** 1 Coríntios 15.19-26

...-...

**Um futuro de esperança**

Você tem esperança no futuro? Você acha que no futuro as coisas irão melhorar ou piorar?

Quando falamos com as pessoas sobre o futuro, nem sempre as pessoas são otimistas. Por exemplo, quando pensamos em como será o nosso país no futuro, muitos veem dificuldades e poucos são otimistas. Se olhamos para as crianças e para os jovens, esperamos que eles tenham um bom futuro. Se pensamos em pessoas idosas, a esperança para o futuro já tem outra dimensão.

O apóstolo Paulo escreveu aos Coríntios que “se a nossa esperança em Cristo só vale para esta vida, nós somos as pessoas mais infelizes deste mundo” (1Co 15.19). Ou seja, não podemos pensar no futuro apenas aqui neste mundo. Aqui enfrentamos dificuldades. Mas não podemos perder de vista a dimensão eterna do ser humano. A vida não termina na sepultura. Há uma eternidade que pode ser gloriosa, com Deus no céu. Jesus Cristo, o Filho de Deus, não foi vencido pela morte. Ele ressuscitou. Ele viveu de novo. Quem confia em Jesus Cristo, quem está unido com ele, pode ter a certeza de que viverá com ele eternamente.

Por isso, quando nos perguntarem se há esperança para o nosso futuro, podemos responder que, com Cristo, temos um futuro grandioso nos esperando na eternidade com Deus. A morte é apenas o último inimigo a ser vencido.

Você tem esperança no futuro? Você acha que as coisas irão melhorar? Quando confiamos em Cristo, podemos olhar o futuro com esperança. E se temos esperança para além dessa vida, não há porque não começar a viver nessa certeza agora. A certeza de uma vida eterna com Deus nos inspira a vivermos uma vida plena de esperança desde agora.

**Oremos:** Deus, obrigado porque nos dás esperança para o futuro, por preparares uma vida eterna para nós em Cristo. Ajuda-nos a sermos testemunhas vivas dessa esperança através de nossas palavras e ações. Em nome de Jesus. Amém.

Pastor Erní Walter Seibert

CINCO MINUTOS COM JESUS - Nº 14.824

**Para:** Quarta-feira, 28 de março de 2018

**Texto:** Hebreus 4.14-16

“O nosso Grande Sacerdote não é como aqueles que não são capazes de compreender as nossas fraquezas.” (Hb 4.15)

**Jesus dá graça aos necessitados**

Alexandre, o Grande, era rei da Macedônia e um grande general, famoso por suas conquistas. Conta-se que um dia, Alexandre teve de julgar um soldado seu, que era cheio de fraquezas. Ao perguntar ao soldado qual era o seu nome, o soldado respondeu: “Meu nome é Alexandre”. O Imperador teria ficado furioso e dito ao soldado: “Ou mude de nome ou mude de atitude”. Muitas pessoas usam essa história para dizer que os cristãos também deveriam ter uma atitude mais valente ou deixar de chamar a si mesmos de cristãos.

Na Bíblia, na Carta aos Hebreus, capítulo 4, versículo 15, lemos que Jesus “não é como aqueles que não são capazes de compreender as nossas fraquezas”. Ou seja, diz que ao contrário de Alexandre, o Grande, Jesus Cristo compreende as fraquezas das pessoas e as acolhe como elas são. Por isso, todos podem ter confiança nele e se achegar ao seu trono e pedir pela sua graça. Jesus aceita a todos graciosamente.

Quando olhamos a vida de Jesus, descrita nos evangelhos, aprendemos que as pessoas que buscavam Jesus eram as pessoas menos consideradas na sociedade. De Jesus se aproximavam os desprezados, as prostitutas, os desesperados, os pecadores em geral, os que se arrependiam de seus pecados. Quem acusava Jesus e não queria nada com ele eram os poderosos, os que se achavam melhores do que os outros.

A fé em Jesus é justamente para pessoas que reconhecem que têm problemas, que não são perfeitas, que têm dificuldades. Se você for como eu, que tem esse perfil, então você pode ficar firme na fé em Jesus porque ele quer ajudar quem precisa de ajuda. E pode ficar firme nessa fé porque Jesus não vai falhar. Ele ajuda mesmo. Em Jesus “receberemos misericórdia e encontraremos graça sempre que precisarmos de ajuda” (Hb 4.16). Não é maravilhosa essa notícia?

**Oremos:** Senhor Jesus, confio em ti. Sei que, por mim mesmo, nada sou. Mas tu me ajudas e me dás graça. Mantém-me firme nessa fé. Amém.

Pastor Erní Walter Seibert

CINCO MINUTOS COM JESUS - Nº 14.825

**Para:** Quinta-feira, 29 de março de 2018

**Texto:** Hebreus 10.20-25

“Guardemos firmemente a esperança da fé que professamos, pois podemos confiar que Deus cumprirá as suas promessas.” (Hb 10.23)

**Manter a esperança até o fim**

Dizem que a vida é como uma corrida de longa distância. Os corredores de maratona, no início da corrida, têm bastante energia e poderiam dar até mais rapidez na corrida. Mas eles sabem que não basta começar bem. É preciso terminar bem.

Na vida cristã, muitas pessoas desistem ao longo da jornada. Os motivos são os mais variados, mas o resultado é sempre o mesmo. Eles não levam a vida de fé até o fim. Perdem a esperança. E, com isso, perdem tudo.

Por vezes não nos damos conta do valor da esperança. Um doente que não tem esperança de dias melhores tem menos chance de se recuperar no tratamento. Um aluno que não tem esperança de passar de ano, pode perder o ânimo e desistir de estudar. Muita gente desiste de seus sonhos porque não tem esperança de alcançá-los. O contrário de esperança é desespero. O desespero leva ao fracasso.

Deus sabe que precisamos de esperança. Para nos dar esperança, Deus enviou seu Filho Jesus Cristo ao mundo. Ele enfrentou as tentações que nós enfrentamos. Ele enfrentou até mesmo a morte. E Jesus venceu. Ele ressuscitou. Na ressurreição de Jesus encontramos esperança para nossa vida. Nada pode nos vencer se estamos com Jesus.

O autor da Carta aos Hebreus, no capítulo 10, versículo 23, disse: “Guardemos firmemente a esperança da fé que professamos, pois podemos confiar que Deus cumprirá as suas promessas.” Ele dá esse conselho porque observou que na Igreja, muitas pessoas estavam abandonando a vida comunitária. Com isso estavam colocando em risco sua salvação eterna com Deus. E isso ainda acontece. Muitos abandonam a vida de sua Igreja e com isso acabam perdendo a fé e a esperança.

Que bom este conselho que a Bíblia nos dá! Não basta começar bem. É preciso terminar bem. Para isso devemos manter a esperança.

**Oremos:** Amado Pai celestial, ajuda-me a viver firme na fé até o fim. Ajuda-me para que eu não perca a esperança. Em nome de Jesus. Amém.

Pastor Erní Walter Seibert

CINCO MINUTOS COM JESUS - Nº 14.826

**Para:** Sexta-feira, 30 de março de 2018

**Texto:** João 19.28-30

“Para que se cumprisse o que dizem as Escrituras Sagradas.” (Jo 19.28)

**O sofrimento e a morte foram vencidos**

Os acontecimentos da Semana Santa retratam uma realidade muito humana: sofrimento e morte. No nosso dia a dia, sofrimento e morte estão presentes. Quando vemos o sofrimento, muitas perguntas vêm à nossa mente. Por que uns sofrem mais que outros? Qual o sentido do sofrimento? Por que Deus não intervêm mais para evitar o sofrimento das pessoas? Qual o sentido da morte? São perguntas difíceis de serem respondidas.

Nos relatos do sofrimento e morte de Jesus duas frases nos ajudam a entender a questão do sofrimento. Uma das frases diz que aquilo tudo acontecia “para que se cumprisse o que dizem as Escrituras Sagradas” (Jo 19.28). Ou seja, o sofrimento de Jesus era parte do plano de Deus para salvar a humanidade do sofrimento eterno. Com a desobediência humana, era preciso fazer algo para corrigir o rumo. Deus fez tudo por meio de seu Filho. Jesus sofreu em nosso lugar, para que nós não sofrêssemos eternamente.

A segunda frase que aparece nos evangelhos é que Jesus cumpriu o plano até o fim. A última palavra de Jesus na cruz diz que “tudo está completado”. Jesus cumpriu o plano de Deus. Há esperança! Ele morreu, mas a morte não o venceu. Ele ressuscitou. A notícia da morte de Jesus na Sexta-feira Santa tem um final feliz no domingo de Páscoa. Jesus vive! Não precisamos mais temer o sofrimento e a morte. Jesus passou por tudo isso e venceu. A vitória de Jesus é a nossa vitória. Ele vive e nós também viveremos.

Quando estivermos diante do sofrimento e da morte, olhemos para Jesus. É esta a grande mensagem que a Sexta-feira Santa nos traz: Jesus enfrentou o sofrimento e a morte, mas o sofrimento e a morte não são o final de tudo. A ressurreição aconteceu! Por maior que seja o sofrimento, não precisamos nos desesperar. A vitória está assegurada.

**Oremos:** Amado Pai, obrigado porque, por meio de Jesus, venceste o sofrimento e a morte. Tudo está completado. Amém.

Pastor Erní Walter Seibert

CINCO MINUTOS COM JESUS - Nº 14.827

**Para:** Sábado, 31 de março de 2018

**Texto:** Salmo 16

“Tu me mostras o caminho que leva à vida. A tua presença me enche de alegria e me traz felicidade para sempre.” (Sl 16.11)

**O caminho da morte para a vida**

Hoje é o Sábado de Aleluia. É um dia de alegria por causa da ressurreição de Jesus. Embora a palavra “aleluia” seja muito conhecida, ela não aparece tanto na Bíblia. Ela é uma palavra hebraica que significa “louvai a Deus”. No Antigo Testamento ela aparece 24 vezes, especialmente no livro dos Salmos. No Novo Testamento ela só aparece quatro vezes, no livro de Apocalipse.

A música “Aleluia” do compositor Haendel foi talvez a obra que mais consagrou o uso da palavra. A música diz que Deus reina para sempre. E “aleluias” são repetidos com força ao longo de toda composição. Jesus reina para sempre. Aleluia.

Será que temos motivos de louvar a Deus, dizendo “aleluia”? No Salmo 16, versículo 11, lemos que Deus nos mostra “o caminho que leva à vida” e que a presença dele nos enche de alegria e traz felicidade para sempre. O caminho da vida nem sempre é um caminho sem dificuldades e só de realizações. No caso de Jesus Cristo, o caminho da vida passou pela cruz e pela morte. Mas foi esse o caminho da vida, pois na Páscoa Jesus ressuscitou. Esse é o caminho da vida que Deus nos mostra.

No mundo de hoje, quando as pessoas pensam que os bens materiais trazem a felicidade, aprender de Deus que o caminho da vida por vezes é o mais difícil, mas que no fim, só ali, está a vida, é algo desafiador. As pessoas procuram atalhos para a felicidade e no final só encontram morte e desilusão. Mas no caminho que Deus aponta, há vida e vida eterna.

É isso o que o Sábado de Aleluia nos quer lembrar. Ele está entre a Sexta-feira Santa e a Páscoa. Ele está entre o sofrimento e vitória. O caminho da vida passa pela cruz, mas é o único que conduz para a glória eterna. Andar na presença de Deus é andar num caminho que pode parecer penoso, mas nos enche de alegria e traz felicidade para sempre. Aí podemos dizer: “Deus seja louvado! Aleluia!”.

**Oremos**: Bondoso Deus, glorificamos o teu nome porque Jesus venceu a morte e nos garantiu a vida. Aleluia. Amém.

Erní Walter Seibert

CINCO MINUTOS COM JESUS - HL 3.602

**Para:** Domingo, 01 de abril de 2018

**Texto:** Lucas 24.1-12

“Porém, quando entraram, não acharam o corpo do Senhor Jesus.” (Lc 24.3)

**Surpresa no cemitério**

Feliz Páscoa! A promessa se cumpriu. Jesus não foi vencido pela morte. O Cordeiro de Deus que foi sacrificado pelos pecados da humanidade ressuscitou.

Na Sexta-feira Santa, Jesus morreu na cruz. Seu corpo foi sepultado às pressas porque não podiam fazer isso no sábado. Guardas romanos foram colocados para vigiar a sepultura. Jesus havia sido morto e assim deveria ficar. Uma grande pedra foi rolada em frente à sepultura. Tudo indicava que este capítulo estava encerrado.

No domingo de manhã, bem cedo, um grupo de mulheres foi até o cemitério. Queriam perfumar o corpo de Jesus, como era o costume. Mas tiveram uma surpresa no cemitério. Os guardas haviam fugido de lá. “Elas viram que a pedra tinha sido tirada da entrada do túmulo. Porém, quando entraram, não acharam o corpo do Senhor Jesus” (Lc 24.2-3). Dois anjos apareceram e elas ficaram muito assustadas. Mas elas receberam uma notícia excelente: Jesus não estava mais morto. Ele havia ressuscitado. O Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo, havia vencido a morte. As promessas haviam se cumprido.

É por isso que dizemos: “Feliz Páscoa!” As promessas de Deus de que salvaria o seu povo se cumpriram. Os discípulos não puderam acreditar. Queriam ver o que estava acontecendo e foram até o cemitério. E, aos poucos, todos foram tomando contato com a boa notícia. Jesus de fato era o Messias! Nem a morte o podia derrotar. O que Deus prometera se cumpriu. Feliz Páscoa.

A notícia da vitória de Jesus precisa continuar a se espalhar pelo mundo. As pessoas precisam saber da surpresa que ocorreu no cemitério há dois mil anos. Jesus ressuscitou. Há esperança. Há vida. Vamos contar a todos em alto e bom tom: Feliz Páscoa!

**Oremos**: Amado Pai, quero te agradecer por esta maravilhosa notícia. Tu és o meu Deus, o meu Salvador, aquele que me livra de todo o mal. Tu és aquele que venceu a morte em meu lugar. Graças a ti, tenho uma Feliz Páscoa. Amém.

Erní Walter Seibert